

Declínio da popularidade de FHC

Sr. Redator,

As mais recentes pesquisas eleitorais registram sensível declínio do pré-candidato à reeleição, Presidente Fernando Henrique Cardoso, no que diz respeito e intenções de voto. Como já estamos em clima eleitoral, é de supor que cada possível concorrente já esteja organizando o seu plano de campanha e, portanto, estudando o modo mais eficiente de contra-atacar. Embora não seja nem cientista nem analista político, apenas simples observador dos fatos da vida pública brasileira, pareceu-me de bom alvitre vir trazer aos interessados aquilo que se me afigura como os pontos sensíveis da atual conjuntura sociopolítica, a fim de que se apresentem os remédios capazes de devolver saúde ao corpo um tanto combalido da sociedade brasileira. Ei-los:

- a) reforma administrativa: contra o funcionalismo público.
- b) reforma da Previdência: contra os idosos e aposentados.
- c) caos: invasão de propriedades alheias, saques de estabelecimentos comerciais, assaltos nas estradas a veículos de transporte de carga.
- d) conseqüências funestas: desemprego, corrupção, criminalidade.

A lista não é exaustiva, mas *já dá* para um bom começo.

[Carta aos leitores]
10/6/98

*

STF ganho de causa de 28,86%

Sr. Redator,

O Supremo Tribunal Federal, como é sabido, deu ganho de causa a 11 funcionários públicos federais que moveram uma ação contra o Governo da União, no sentido que lhes fosse estendido o mesmo reajuste salarial de 28,86% já concedido aos servidores militares. O Governo da República, surpreendentemente, resolveu, num estilo que lhe não é próprio, aplicar dita sentença a todos os demais funcionários do Executivo (os do Legislativo e do Judiciário já haviam sido beneficiados, e todos são iguais perante a lei, art. 5.º da Constituição-Cidadã). A explicação para tal gesto incomum num Governo que permite que cresçam as despesas, mas estabiliza os salários, logo se fez clara: estamos em clima de eleição. Contudo não há de ter sido essa a causa única. Transcrevo o que *O Globo* publicou em sua edição de 18 de julho, 1.º caderno, p. 8:

“É o caso (direito ao reajuste integral de 28,86%) de 50 mil ocupantes de cargos DAS e das categorias que estão com os salários congelados há 4 anos”.

Para quem não saiba, a sigla DAS desenvolve-se em “Direção e Assessoramento Superior”. Trata-se de cargos em comissão, para cujo exercício não se exige concurso e cujos ocupantes são escolhidos *ad libitum*. Demais aí o adjetivo “superior” não significa “exigência de curso superior” e sim “superioridade de vencimentos”. De estranhar também a referência a “salários congelados há quatro anos”, quando o jejum salarial imposto aos funcionários públicos de carreira data de menos de quatro anos, ou seja, pouco mais de três anos, contados a partir da administração Fernando Henrique Cardoso. Mas esta esquisita elasticidade do jejum salarial é nó fácil de desatar. O que se tem em mira é justificar a tese de que, para fazer “justiça” é preciso ir além do período governamental em curso. No entanto o congelamento abusivo do salário dos funcionários de carreira do Executivo por mais de três anos, sem que, de fato, houvesse a conclamada estabilidade do cafezinho popular, só fez agravar a precária situação anterior. A adotar o esquipático princípio da retroatividade, aonde é que iremos parar? Em Itamar Franco, em Juscelino Kubitschek, em D. João VI?

E, quanto a “categorias que estão com o salário congelado há quatro anos” e que irão receber os 28,86% integralmente, um cálculo elementar mostra que os demais funcionários, isto é, aqueles que estão com o salário congelado há mais de três anos, mais uma vez estão sendo vítimas do malabarismo matemático de nossos doutos economistas governamentais. Pois, se quem está com salário congelado há quatro anos receberá aumento integral de 28,86%, ou seja, $4/4$ ($1/4$ por ano), quem o tem há três anos deverá perceber $3/4$ de 28,86%.

Mas não é disso que se trata e sim de pagar integralmente os 28,86% a todos os servidores federais que há três anos não recebem um centavo de reajuste salarial e deixar de confrangedores contorcionismos de leguleios.

[Carta aos leitores]
27/7/98
